

Sem outra saída, o assunto acabou ficando por isso mesmo. Mas! Alguns perceberam algo estranho no ar. Afinal, como uma Árvore do Conhecimento tão gigantesca poderia sumir do nada? Mas a questão era: — Mesmo que alguém a tivesse levado, alguém teria visto! Por isso, mesmo com a desconfiança de alguns, não havia nenhuma pista concreta. Os dias seguintes foram de tranquilidade. Sob o céu noturno... — Hmmm~~~ Alongando o corpo, Alan observou Robin preparando o jantar e resmungou: — Mãe, você é adulta! E está deixando a Robin fazer o jantar? — E daí? — respondeu Olvia, completamente despreocupada. — Robin é minha filha, não é normal ela me ajudar? — Mãe! — Ela só tem 8 anos! Alan olhou para a mãe, que desde que relaxara havia se tornado outra pessoa — agora até desfaçatez era algo comum. — Hum! Olvia manteve a pose: — Mesmo assim, ela é minha filha! Problema? — Tá bom! — Alan revirou os olhos. — Você manda! Não tenho como discutir com você. Ele balançou a cabeça, resignado. O que mais ele podia fazer? A mãe estava decidida a bancar a folgada, então não adiantava argumentar. — Hehehe~~~ Olvia sorriu, satisfeita, para os filhos. — Mãe. — Irmão. — O jantar está pronto. Robin trouxe a comida e suspirou ao ver os dois discutindo de novo. *Ai, meu Deus... Será que só eu sou a adulta desta casa?* Para Olvia, essa vida era perfeita. Uma rotina pacífica. Nos últimos três dias, ela experimentara uma sensação que nunca tivera antes: acordar, arrumar a casa, ler um livro, pensar no que fazer para o jantar... Tudo ao lado do filho e da filha. Hmmm~~~ Sério. A tranquilidade era tão boa que até fazia Olvia questionar suas próprias escolhas. Às vezes, ela se perguntava: *Eu era louca?* Sim. Ela realmente pensava nisso. Abandonar a família para buscar as Pedras de Poneglif... Mas não se arrependia. Sabia que lutara por seus ideais, por seus sonhos. Não havia remorso, mas agora também apreciava essa nova vida. — Hehehe~~~ Alan percebeu a expressão da mãe e sorriu: — Mãe, tá pensando de novo que foi uma idiota por sair atrás das Pedras de Poneglif? — Hum! Olvia cruzou as pernas e revirou os olhos: — Menino insolente! Quem é você para falar? Vamos comer. Alan não ligou e continuou: — Olha, mãe, eu não tiro seu direito de buscar conhecimento. Mas, sério, vocês, estudiosos, são meio cabeçadur. Desprezam os fortes, mas vivem num mundo onde força é lei. Ele realmente não entendia. Num mundo de predadores como aquele... Até o Dr. Vegapunk sabia que precisava de um aliado poderoso: o Governo Mundial. Mas os estudiosos de Ohara? Saíram por aí como se nada pudesse acontecer. *O quê?!* Era tão absurdo que até dava vontade de rir. — Hehehe~~~ Olvia não se abalou com as críticas do filho e respondeu, sorrindo: — Bom, cada um tem suas convicções. Na época, achávamos que pessoas como você eram parasitas. Se não fossem vocês, o mundo seria mais seguro. — Certo. — Certo. — Certo. Alan concordou, irônico: — Justo. Mas tem mais uma coisa: se não fossem os ambiciosos, hoje todos nós seríamos escravos dos Nobres Mundiais. Cachorros deles! Olvia não se perturbou com a franqueza do filho e perguntou, curiosa: — Não dá pra derrubar o Governo Mundial? — O quê?! — Mãe! — Você tá brincando?! Alan quase caiu para trás: — Pensa um pouco! Todo o poder está com eles. Acorda pra vida! Era incrível como alguns estudiosos podiam ser tão ingênuos. — Chega — interrompeu Robin, cansada. — Vamos comer. E assim, entre brincadeiras e discussões, a família jantou feliz. Enquanto isso... Navios de guerra se aproximavam de Ohara. [Nota do Autor: Novo livro lançado! Sete capítulos por dia! Pedidos de coleções, flores, avaliações, votos e doações são bem-vindos!]

Capítulo 41: O Vice-Almirante dos Gigantes, Saul Três dias depois.

— Ploc! — Ploc! Allen caminhava com Robin em direção à costa. — O que foi? — perguntou Allen com gentileza. — Robin, por que de repente quis vir até a praia? — Hmm... — Robin inclinou a cabeça, sorrindo. — É que eu nunca vi a paisagem de Ohara direito. Queria dar uma olhada antes que... bem, você sabe. Logo tudo isso vai desaparecer. — Mas... — Robin franziu a testa, confusa. — Allen, a gente não devia sair de Ohara antes? Se a gente ficar até o fim, não vai ser perigoso? — Relaxa! — Allen afagou a cabecinha de Robin, sorrindo. — Eu só quero testar uma coisinha. Ver qual é a diferença entre mim e os maiores lutadores desse mar. — Hã? — Robin inclinou a cabeça para o lado, ainda sem entender. Na verdade, Allen queria mesmo era medir forças com Sakazuki e Kuzan. Saber exatamente o quanto ele ainda precisava evoluir para alcançá-los. Nessa época, os verdadeiros monstros dos mares eram Barba Branca, Sengoku e Garp — esses três estavam em outro nível. Os outros? Bem... Davam pro gasto. Logo abaixo vinha gente como Sakazuki, Kuzan, Big Mom e Kaido. A diferença entre eles não devia ser tão grande. Talvez houvesse uma pequena

vantagem aqui ou ali, mas nada demais.

<http://portnovel.com/book/52/12247>